

O ESTUDANTE COM AH/SD E TALENTO LÓGICO-MATEMÁTICO: UM PERCURSO PARA A IDENTIFICAÇÃO E ENCAMINHAMENTOS

Isabelle S. Carvalho de Campos Bueno. Cefor/Educimat/Ifes isabellescdbueno@gmail.com
Edmar Reis Thiengo. Cefor/Educimat/Ifes thiengo.thiengo@gmail.com

RESUMO

Mediante a necessidade de propiciar atendimento especializado aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação – AH/SD, este texto apresenta alternativas para sua identificação, propondo possíveis encaminhamentos para o atendimento especializado. A partir de um recorte inicial de uma pesquisa de Mestrado em Educação em Ciências e Matemática o objetivo é descrever as características apresentadas por esses alunos, desmistificando os estereótipos de gênio que existem em torno dos talentos na área lógico-matemática. Por meio de uma pesquisa bibliográfica, foram elencados os principais indicativos de superdotação, além de algumas discussões pertinentes quanto a caracterização e identificação dos alunos com Talento Lógico-Matemático. Apresentamos nossos estudos relacionados à construção de aprendizagem sob a ótica histórico-cultural, pois entendemos as AH/SD como condições construídas pela interação de fatores biológicos e experiências mediadas com o ambiente. Espera-se que este trabalho possa contribuir para a reflexão de estudantes, educadores e comunidade acadêmica em geral, buscando práticas de inclusão e valorização a diversidade no contexto escolar.

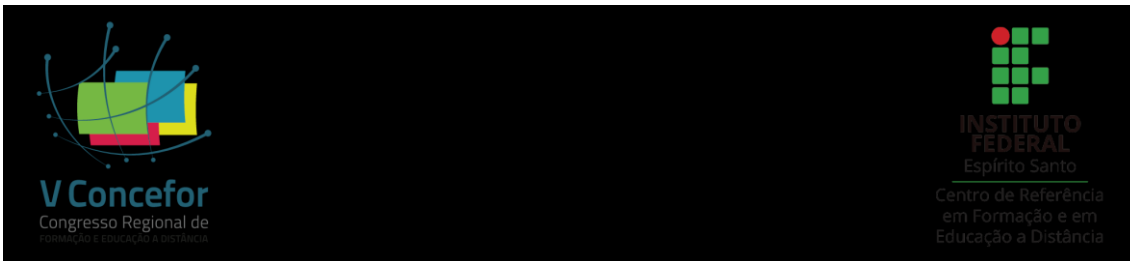
Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação – AH/SD. Talento Lógico-Matemático. Identificação

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem o compromisso de fomentar práticas de inclusão de alunos com Altas Habilidades/Superdotação – AH/SD¹ no ambiente escolar a partir do conhecimento das questões relacionadas a inteligência e caracterização dos indivíduos com Talento Lógico-Matemático.

Iniciamos este caminho propondo alternativas para identificação desses alunos, considerando a importância de explorar novas possibilidades de ensino-

¹ Utilizaremos a sigla AH/SD para Altas Habilidades/Superdotação.



aprendizagem e oferecer uma educação plena e de qualidade. Nossa intenção é de criar espaços de incentivo e desenvolvimento de talentos, objetivando o fomento de estratégias de ensino que atendam os interesses dos alunos.

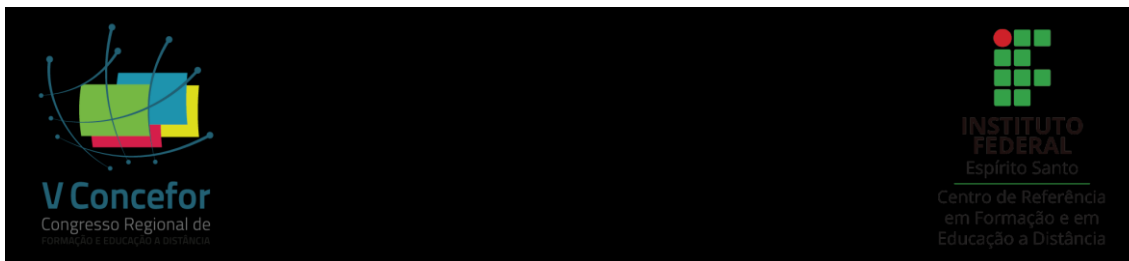
Fundamentamos a relevância deste trabalho pelo direito à Educação aos alunos com indicativos de AH/SD que está previsto nas políticas públicas do país, tendo as primeiras menções a esse público ainda na década de 70, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, 5.692/71 (BRASIL, 1971) e em legislações pertinentes a área.

Assim sendo, o processo de escolarização desses sujeitos tem se tornado um desafio para os professores, pois esses alunos possuem características fora do padrão da classe e muitas vezes necessitam de atividades suplementares para desenvolver suas capacidades superiores. No contexto escolar, o aluno que apresenta o desempenho acima da média, sobressaindo-se perante a sua turma, na maioria das vezes, é reconhecido pelo seu potencial superior, entretanto, de maneira geral, são oferecidas poucas oportunidades de incremento de suas habilidades.

Desse modo, é importante considerar e valorizar espaço escolar como potencializador de talento, vivência e aprendizagem para alunos. Sobre essa ótica, estimular e sistematizar o atendimento especializado para esse segmento educacional, pressupõe em capacitar os professores e principalmente em encorajar os alunos a participar de atividades investigativas, que resultem na exposição de seus talentos.

2. QUEM SÃO OS INDIVÍDUOS COM AH/SD?

Ao tratar de superdotação é importante perceber que sua definição está relacionada às pessoas que possuem desempenho e habilidades superiores a uma média, em qualquer área de atuação humana. É esse o fator que os diferenciam dos demais. Por conseguinte, fica claro que essa percepção muito



tem a ver com o contexto histórico e cultural em que os indivíduos se encontram.

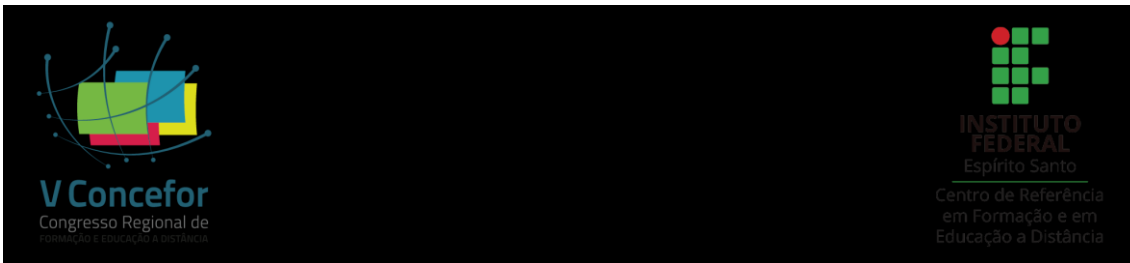
No Brasil, a pesquisadora Guenther (2000) é considerada referência na educação de estudantes com AH/SD. Em suas pesquisas aponta que embora não seja simples conceituar talento em termos apropriados, ele em si é facilmente reconhecido no contexto das interações entre as pessoas. A autora completa dizendo que o talento sendo considerado como uma capacidade notavelmente elevada, está fortemente ancorado em valores vigentes em um determinado momento histórico e em conceitos estabelecidos por um referencial diretamente relacionado ao que aquela cultura em particular valoriza e aprecia.

Talentosa é a pessoa que realiza com alto grau de qualidade, alcançando reconhecido sucesso, algo que representa expressão de uma característica que a sociedade reconhece e aprecia, ou desempenha em nível de qualidade superior em alguma área que a sociedade valoriza.

A escala de valores da própria sociedade, dentro do contexto e momento histórico, por valorizar algumas características e ignorar outras, propicia o desenvolvimento de alguns tipos de talento e causa a inibição de outros (GUENTHER, 2000, p. 27-28).

Apesar de aparentemente parecer uma questão simples, muitos aspectos devem ser considerados na busca da definição da superdotação. Guenther ressalta a existência de sinais captáveis e atributos a serem observados nessas pessoas e a “classificação” desses talentos mostra que os indivíduos superdotados não são bons em todas as áreas do conhecimento e que as habilidades podem ocorrer de forma isolada ou em conjunto com outras. A autora classifica o potencial superior em: Inteligência e Capacidade Geral, Talento Acadêmico, Criatividade, Talento Psicossocial e Talento Psicomotor.

Partindo para a perspectiva das Inteligências Múltiplas, Howard Gardner (1994) evidenciou a ideia de que existem vários tipos de inteligência e que ela pode manifestar-se unicamente ou em concordância com outras, sendo que cada



indivíduo pode desenvolvê-las de maneiras diferentes. O teórico buscou ampliar o alcance do potencial humano para além dos testes de Q.I., observando que os testes de papel não são as formas mais assertivas de identificar e atribuir valores a inteligência, pois acredita que a inteligência tem muito mais a ver com a capacidade de resolver problemas e criar produtos em ambientes com contextos ricos e naturais.

De acordo com essa concepção, o indivíduo pode apresentar altos níveis de desenvolvimento em uma área específica e estar abaixo da média em outra, descrevendo-as da seguinte forma: linguística, lógico-matemática, espacial, corporal-cinestésica, musical, interpessoal, intrapessoal e naturalista.

Tratando especificamente de nossa pesquisa, iremos explorar a Inteligência Lógico-Matemática, caracterizada por Gardner (1994) como uma singular paixão pela abstração. Ressalta que assim como um pintor ou poeta, o matemático é um criador de padrões. De acordo com o teórico (1994, p. 108) “a característica mais central e menos substituível do talento matemático é a capacidade de manejar habilmente longas cadeias de raciocínio”.

Joseph Renzulli, por sua vez, criou a Teoria dos Três Anéis. Ela dá suporte para pressupostos filosóficos e evidencia o Modelo de Enriquecimento Escolar (*The Schoolwide Enrichment Model* – SEM), que é resultado de seu trabalho pioneiro na década de 70, validado por mais de vinte anos de pesquisas empíricas. Sua metodologia também nos subsidiará quanto a identificação dos estudantes com AH/SD e Talento Lógico-Matemático.

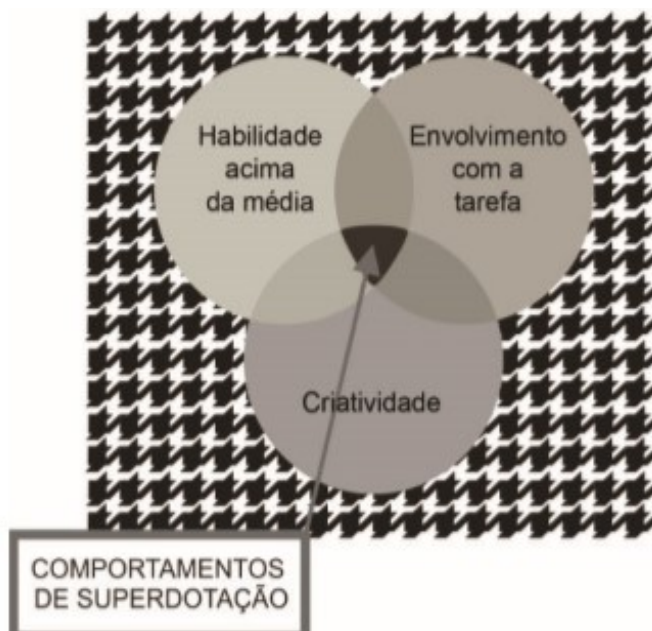
Segundo Renzulli (2004), pode-se dividir as capacidades superiores em duas categorias que são distintas: a superdotação escolar e a superdotação criativo-produtiva. A primeira é também conhecida como a “habilidade do teste ou da lição de aprendizagem”, porque pode ser facilmente identificada por testes de QI e observações a partir de atividades acadêmicas. Geralmente, mas não

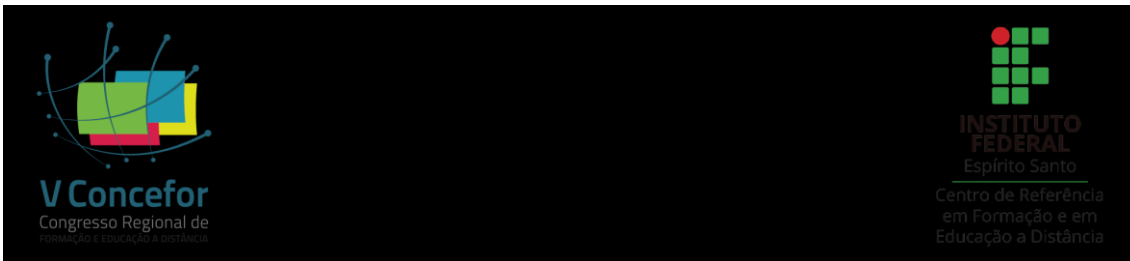
sendo uma regra, os alunos com este tipo de habilidade possuem bons resultados na escola. Já a habilidade criativa-produtiva está diretamente ligada ao desenvolvimento de produções originais, tendo a ênfase direcionada ao uso e aplicação dos processos de pensamento.

A Teoria dos Três Anéis apresenta a superdotação como a interseção de três aspectos: capacidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa. Os três anéis estão postos em um padrão xadrez que representa os fatores ambientais, familiares, emocionais, e de personalidade que favorecem o aparecimento da superdotação.

Estes três aspectos mencionados são definidos da seguinte forma: a capacidade acima da média é considerada a partir dos comportamentos visivelmente observados, relatados e constantes que confirmam a expressão de habilidades superiores em relação a uma média em qualquer área do conhecimento. O envolvimento com a tarefa é expresso no alto nível de interesse e motivação pessoal nas atividades realizadas em que possui habilidades superiores. Por sua vez, a criatividade é definida como a demonstração de traços criativos, no fazer ou no pensar, tendo mais a ver com processos do que com produtos.

Figura 1 - Modelo Triádico de Renzulli





Depreende-se que de todas as concepções citadas, não é simples caracterizar o indivíduo com AH/SD. Existem muitas variações que devem ser levadas em conta. O tempo de observação se faz primordial, assim como a sistematização das manifestações desses talentos.

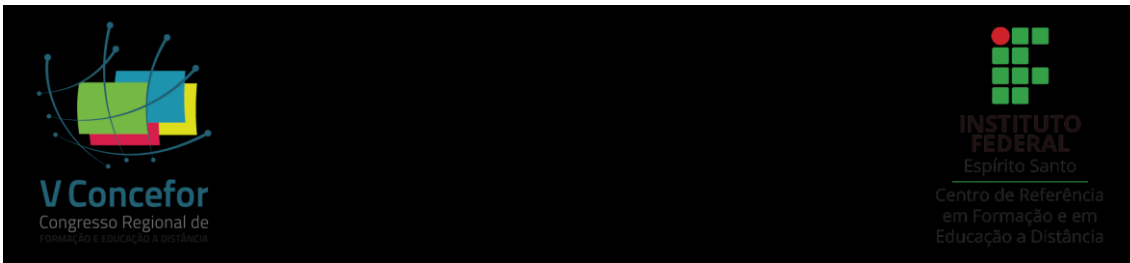
Vygotsky (1994) contribui com nosso trabalho, no que diz respeito a suas ideias a mediação e construção do conhecimento, pois entendemos a superdotação como fruto da combinação dos fatores biológicos e ambientais, este segundo, recorrestes dos resultados das influências desta mediação do ambiente com os indivíduos.

Ao atribuir uma importância extrema a interação social no processo da construção das funções psicológicas humanas, sua teoria propõe a existência de dois níveis de desenvolvimento: o real (solução independente de problemas – a autonomia que o indivíduo possui ao desempenhar determinada tarefa) e o potencial (solução de problemas/ desempenho de tarefas com a colaboração de alguém mais capaz para auxiliá-lo), existindo assim uma distância entre elas, chamada de zona de desenvolvimento proximal, caracterizada:

A ZDP constitui-se em um conceito dinâmico e representa a distância entre o nível real (verificado a partir da capacidade de resolução individual dos problemas) e o nível potencial (evidenciado a partir da capacidade de resolução conjunta de problemas, contando com a ajuda de *experts*) (SOLTZ e PISKE, 2012, p. 254).

Por isso, apesar de o senso comum reforçar a ideia da autonomia intelectual e acadêmica do indivíduo superdotado, a famosa tese de que ele é autodidata e aprende sozinho, tem perdido forças a partir dos pressupostos de Vygotsky e suas ideias sobre a zona de desenvolvimento proximal.

É preciso que fique clara a ideia de que, mesmo latente no indivíduo, a capacidade superior, quando não estimulada, não se aperfeiçoa sozinha. O



trabalho com o atendimento especializado para alunos com AH/SD tem o papel explícito de interferir na zona de desenvolvimento proximal dos alunos, provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente.

O meio escolar possui o papel de fazer o aluno avançar em sua compreensão de mundo a partir do seu desenvolvimento já consolidado, dando suporte para que ocorra o enriquecimento curricular.

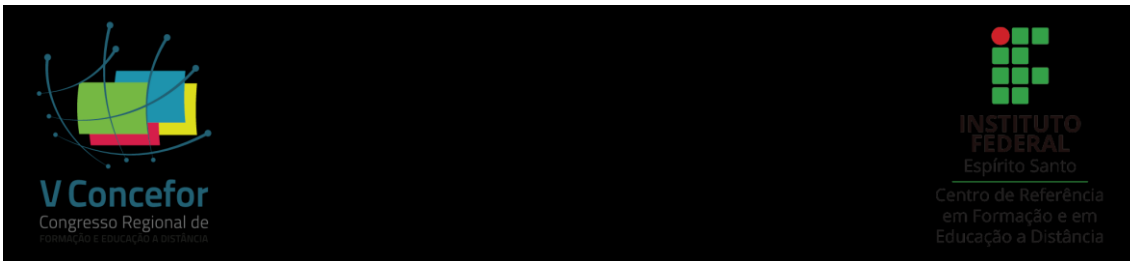
2.1 O Talento Lógico-Matemático: desmistificando a ideia de gênio

As capacidades superiores no universo lógico-matemático são valorizadas devido as importantes contribuições que este campo do conhecimento traz para a sociedade. Grandes nomes, como Pitágoras, Isaac Newton, Albert Einstein, Galileu Galilei e tantos outros, fazem parte deste universo que, desde as primeiras civilizações já indicava que por meio da lógica-matemática seria possível compreender o mundo que nos cerca.

Entre todas as habilidades, a lógico-matemática e a verbal são a de maior prestígio na sociedade. Tal fato é evidente, pois a matemática e a leitura se encontram entre as mais admiráveis conquistas das civilizações. Dessa maneira, é compreensível que os grandes expoentes da Inteligência Lógico-Matemática estejam próximos do que o senso comum denomina de “gênio”.

Sem dúvidas, o cientista Albert Einstein (1879-1955) faz parte desta lista de indivíduos que são considerados “gênios”. Tal fato levanta a questão: “Por quê?”. Quais seriam as características que ele possuiu que fizeram dele um “gênio”? Gardner (1996), ao fazer um estudo aprofundado sobre cada uma das inteligências de sua teoria, se propôs a analisar a vida de Albert Einstein, na busca de respostas a respeito da Inteligência Lógico-Matemática.

A priori definiu Einstein como uma eterna criança e justificou essa afirmativa dizendo que o cientista apresentava uma postura muito curiosa perante aos



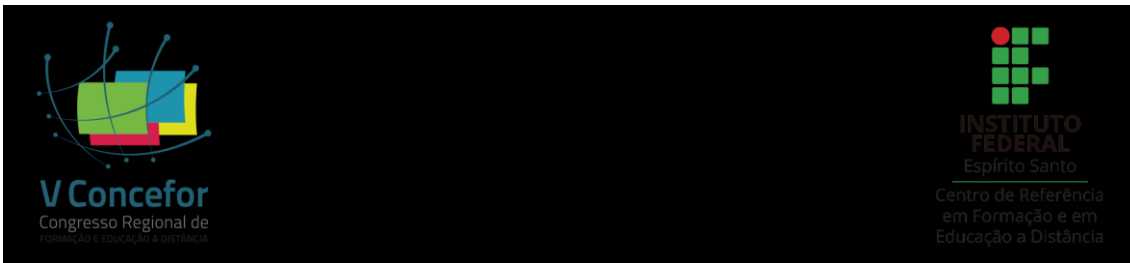
acontecimentos cotidianos da vida. Segundo Gardner (1996), o Einstein fazia muitas perguntas corajosas e depois refletia sobre elas. Essa curiosidade deu origem a vários estudos e também no desenvolvimento da teoria da relatividade.

Dissertando sobre a infância de Einstein, revelou que era uma criança diferente das demais; falou muito tarde, era solitário, também disléxico, considerado mau aluno e até mesmo deficiente mental. Contudo, Gardner afirma que a realidade parece ser menos dramática do que todas essas suposições. Podemos inferir com os estudos na área de AH/SD que essas características citadas por Gardner correspondem aos indicativos e um indivíduo superdotado, que possivelmente encontrava dificuldades em adaptar-se ao ambiente que vivia, por não ter suas habilidades superiores reconhecidas e desenvolvidas.

Ainda de acordo com ele, membros da família revelaram que Einstein não era uma pessoa verbal, não lidava bem com as palavras, mas, em contrapartida, apresentava grande interesse pelo mundo dos objetos. Quando jovem, adorava fazer construções de todos os tipos, montava casas gigantes com cartas (que podiam chegar a quatorze metros de altura) e tinha grande interesse em saber como as coisas funcionavam.

Sua relação com a educação formal foi conturbada. Ele desprezava os conteúdos que precisavam ser decorados, o que acarretava o seu mau desempenho. Era arrogante com as áreas de conhecimento que já dominava. Dessa maneira, estudava por conta própria assunto de seu interesse, como álgebra e geometria.

Portanto, podemos concluir com esses pequenos fatos da vida de Albert Einstein e ainda que superficialmente, que as discussões acerca de sua genialidade e suas características peculiares necessitam de um olhar sensível



a todas as questões que o permeiam. Inegavelmente ele foi uma pessoa muito a frente do seu tempo e com inteligência lógico-matemática muito acima da média.

Ao tratar de alguns fatos de sua vida, todas as características já citadas estão diretamente relacionadas com os indicativos de superdotação, algumas especificamente relacionadas ao Talento Lógico-Matemático. Acreditamos que o reconhecimento de sua genialidade levou em conta uma dimensão de tempo, no que diz respeito as suas contribuições originais e de grande valor para a humanidade.

Alguns autores buscaram caracterizar o Talento Lógico-Matemático. Campbell, Campbell e Dickinson (2000), evidenciam quem esse campo possui vários componentes: cálculos matemáticos, raciocínio lógico, resolução de problemas, raciocínio dedutivo e indutivo e discernimento de padrões relacionamentos. Os autores completam afirmando que no centro da capacidade matemática está a capacidade de reconhecer e resolver problemas e deixam claro que apesar dessa inteligência ser muito valorizada pela sociedade, ela não é superior as outras.

Tendo como premissa a teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner, sugerem que a área lógico-matemática abrange muitos tipos de raciocínio, com três campos amplos, que estão inter-relacionados: a matemática, a ciência e a lógica. De acordo com os autores, embora seja impossível captar em uma única lista a extensão da expressão matemática de uma pessoa com talento na área, quando bem desenvolvida e possível que:

1. Reconheça os objetos e sua função no ambiente.
2. Esteja familiarizada com os conceitos de quantidade, tempo, causa e efeito.
3. Use símbolos abstratos para representar objetos e conceitos concretos.
4. Demonstre habilidade na resolução de problemas lógicos.

5. Perceba padrões e relacionamentos.
6. Levante e teste hipóteses.
7. Use diversas habilidades matemáticas, como realizar estimativas, cálculo de algoritmos, interpretação de estatística e representação visual de informações em forma gráfica.
8. Goste de operações complexas, como cálculo, física, programação de computador ou métodos de pesquisa.
9. Pense matematicamente, reunindo evidências, criando hipóteses, formulando modelos, desenvolvendo contra-exemplos e construindo argumentos fortes.
10. Use a tecnologia para resolver problemas matemáticos.
11. Expresse interesse por carreiras como contabilidade, tecnologia de computação, direito, engenharia e química.
12. Crie novos modelos ou faça novas descobertas em ciência e matemática (CAMPBELL, CAMPBELL, DICKINSON, 2000, p. 52).

Contribuindo com o assunto, Antunes (2002), expõe que essa forma de inteligência pode ser observada pela facilidade para o cálculo, na capacidade de perceber a geometria dos espaços, na recreação e prazer que alguns sentem em resolver problemas de quebra-cabeças e brincadeiras de desafios lógico-matemáticos. De acordo com o autor, esse domínio está presente em todas as pessoas, mas mostra-se mais acentuado em algumas, evidenciando o potencial superior e talento.

Ao observarmos os mais diversos espaços de atuação e profissões, encontramos talentos na área lógico-matemática em pessoas com sensibilidade para discernir e transformar símbolos numéricos; com capacidade de trabalhar longas cadeias de raciocínios aritméticos, algébricos e geométricos; que possuem atração e facilidade para trabalhar ideias que envolvem o espaço ou raciocínio numérico. Essas pessoas também possuem uma percepção apurada dos elementos referentes a grandeza, distância, peso, tempo e demais elementos que envolvam a ação da pessoa sobre o ambiente.

Buscando caracterizar o Talento Lógico-Matemático, principalmente sob a ótica da criatividade, Gontijo (2006) ressalta que existem pouquíssimas pesquisas na área e descreve esses indivíduos da seguinte forma:

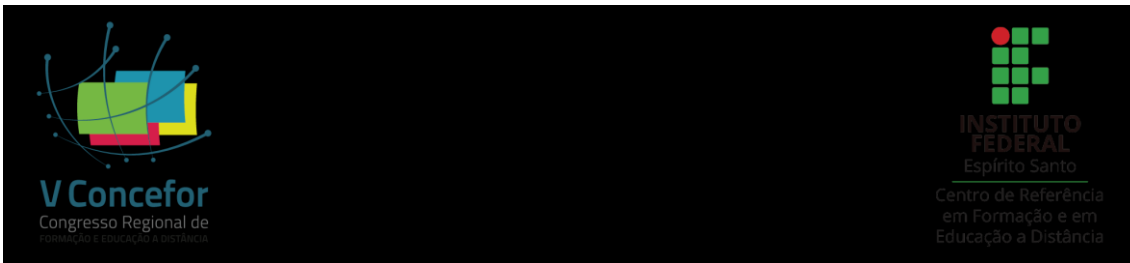
[...] a capacidade de apresentar inúmeras possibilidades de solução apropriadas para uma situação-problema, de modo que estas focalizem aspectos distintos do problema e/ou formas diferenciadas de solucioná-lo, especialmente formas incomuns (originalidade), tanto em situações que requeiram a resolução e elaboração de problemas como em situações que solicitem a classificação ou organização de objetos e/ou elementos matemáticos em função de suas propriedades e atributos, seja textualmente, numericamente, graficamente ou na forma de uma sequência de ações (GONTIJO, 2006, p. 4).

O autor ressalta que a capacidade criativa em Matemática pode ser observada pela fluência, termo que ele usa para ilustrar o fato desses indivíduos terem uma grande quantidade de diferentes ideias relacionadas a um mesmo assunto; além disso, a flexibilidade, que ele descreve como a capacidade de alterar o pensamento ou conceber diferentes categorias de respostas. Gontijo também destaca a originalidade, tratando das respostas diferentes e incomuns para a resolução dos problemas e a elaboração, quando leva em consideração a grande quantidade de detalhes de uma ideia.

Dessa forma, entendemos que o reconhecimento das características e potencialidades do aluno com AH/SD e Talento Lógico-Matemático, possibilitarão ao professor compreender, ao menos em maior parte, quais são suas reais necessidades e suas melhores vias de aprendizado. Com isso, evita-se de tentar adequar esses alunos a um modelo pronto de indivíduo, previamente estabelecido por ideias infundadas sobre AH/SD.

3. IDENTIFICAÇÃO: MODELO PORTAS GIRATÓRIAS PARA FORMAÇÃO DO POOL DE TALENTOS

A identificação é um dos aspectos mais importantes a ser considerado no atendimento especializado do aluno com AH/SD, dada a necessidade de um pronto suporte, que tenha como principal objetivo a desenvolvimento das potencialidades e o ajustamento social desses alunos. É importante ressaltar que a identificação por si só, servindo apenas para diagnosticar atributos e sem o objetivo do trabalho especializado com o enriquecimento curricular, não



possui validade quando estamos tratando de uma educação plena e de qualidade para esses indivíduos.

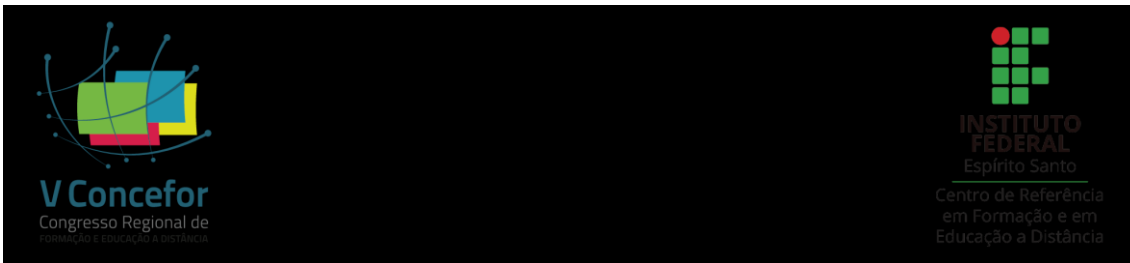
Buscando uma sistematização para este trabalho, iremos nos subsidiar na metodologia de Renzulli (1997) denominada de Modelo das Portas Giratórias, criado pelo teórico para facilitar a seleção do grupo de alunos que formará o chamado “Pool de Talentos” que receberá atendimento especializado. Essa metodologia consiste em um esquema de identificação composto por seis passos:

1- Indicação por meio de testes:

No caso específico desta pesquisa, iremos avaliar o desempenho dos alunos nas provas das disciplinas de Matemática. Vale ressaltar que estamos cientes de que as teorias atuais relacionadas à inteligência não concebem que as habilidades superiores podem ser verificadas apenas com testes quantitativos, no entanto, dentro do nosso contexto de pesquisa, acreditamos que a análise dos testes aplicados pelos professores pode ser o início de um primeiro indicativo de habilidade na área. Além disso, segundo o autor, cerca de 50% do Pool de Talentos é composto por alunos nomeados nessa etapa. Essa abordagem habilita estudantes com alto nível de habilidade intelectual a participarem do programa. Esse movimento contará com apoio direto dos professores das disciplinas e Matemática, que deverão preencher uma lista, nomeando os alunos com as maiores notas/médias dentro no período de investigação do ano de 2018.

2- Indicação de professores:

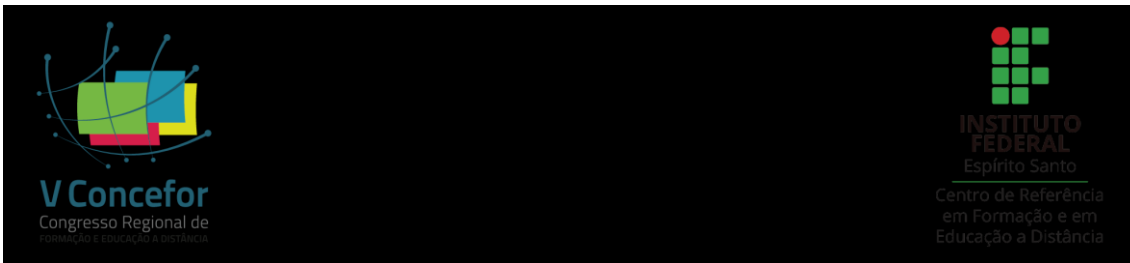
Esta segunda etapa também contará com a parceria dos professores das disciplinas de Matemática que preencherão o instrumento de indicação dos alunos. Por sua proximidade com os estudantes, os professores podem indicar os alunos que se destacam e que possuem características não perceptíveis de imediato e aos testes: criatividade, liderança, entre outras. Por meio deles é



possível considerar indicadores de características individuais que se destacam, principalmente quando comparado aos pares do mesmo grupo.

- 3- Caminhos alternativos (nomeação por colegas e auto-nomeação):
Questionários distribuídos nas turmas pesquisadas, onde estudantes terão a oportunidade de indicar colegas ou fazer a auto-nomeação. Os resultados, depois de analisados devem apontar estudantes para serem encaminhados para uma entrevista junto a equipe especializada.
- 4- Indicações especiais:
Trata-se de dar oportunidade aos alunos que se destacaram em períodos anteriores, mas que por algum motivo (problemas pessoais, motivacionais, emocionais) estão apresentando um padrão de baixo rendimento escolar.
- 5- Indicação por meio da informação da ação:
Dá a possibilidade do professor ou algum membro da equipe pedagógica indicar alunos que possuem altos níveis de envolvimento com a tarefa - fator considerado indicativo para a AH/SD, de acordo com Renzulli (2004), demonstrando interesse incomum em alguma disciplina, matéria ou tópico, necessitando de aprofundamento.
- 6- Notificação dos pais:
Ao final da formação do Pool de Talentos os pais deverão ser informados da indicação dos seus filhos com a finalidade de valorizar o potencial e talento dos estudantes, baseados na promoção da afetividade e autoestima. Será esclarecido que os alunos não serão rotulados de superdotados, mas que a pesquisa pretende incentivar estudantes talentosos e propor encaminhamentos para a produção de conhecimentos em prol da satisfação pessoal e inclusão escolar.

3.1. Possíveis encaminhamentos



Após a identificação dos estudantes com indicativos de AH/SD e Talento Lógico-Matemático, acreditamos que irão se expandir as possibilidades de resposta às suas necessidades educacionais, considerando os fatores socioculturais e a história de cada um, bem como suas características pessoais. Trata-se de verdadeiramente garantir a inclusão desses alunos no espaço escolar tanto por meio de incrementos na intervenção pedagógica, quanto de medidas extras que atendam essas necessidades individuais.

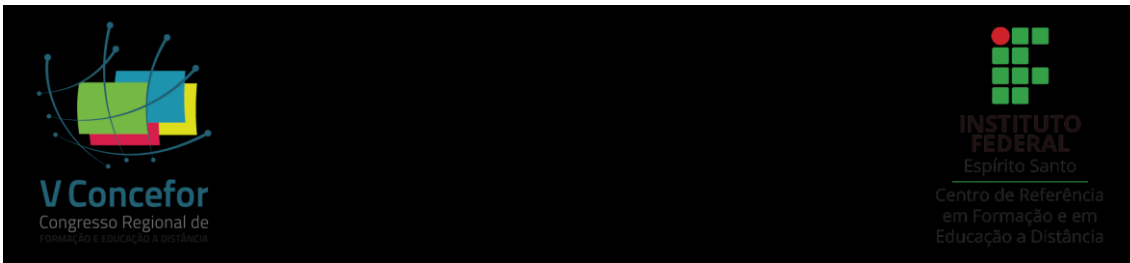
Nesse sentido, os encaminhamentos serão apontados de acordo com o perfil dos alunos identificados. Em um primeiro momento podemos apresentar propostas de criação de parcerias com os diversos espaços do Ifes e também espaços não formais de educação, facilitando o acesso aos recursos de tecnologia, materiais pedagógicos e bibliográficos na busca do enriquecimento curricular. (bibliotecas, laboratórios, universidades etc.).

A criação de grupos de estudos e discussões no contra turno escolar pode ser considerada uma alternativa de estímulo à promoção de projetos e trabalhos, podendo ser expandida a eventos acadêmicos e feiras científicas.

Esse enriquecimento curricular diz respeito a oportunidades de experiências de aprendizagem que o currículo do ensino regular não proporciona para os estudantes. Propomos um caminho junto a diversidade, priorizando o desenvolvimento dos alunos de acordo com suas especificidades. Alencar e Fleith (2001) evidenciam que as práticas de atendimento ao aluno com AH/SD devem possibilitar o desenvolvimento ao máximo dos seus talentos, buscando uma existência feliz e realizada, onde possam fortalecer um autoconceito positivo e aplicar suas áreas de experiência.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A execução da pesquisa irá promover e evidenciar o trabalho e o atendimento dos alunos com AH/SD, tendo como foco o Talento Lógico-Matemático, dando



visibilidade para existência dessa modalidade de ensino.

As possíveis intervenções propostas serão prerrogativas para uma educação com mais qualidade para esses alunos, pois a ênfase nas oportunidades escolares colabora para o processo de construção do conhecimento e para a valorização das diferentes formas de pensar. Práticas pedagógicas mais aprimoradas estimulam ainda mais o desenvolvimento das estruturas cognitivas e possibilitam criar recursos compatíveis com a finalidade educacional de ampliar as condições de aprendizagem desses alunos.

Portanto, acreditamos que esta pesquisa terá grande contribuição para a sociedade de maneira em geral, pois fica claro que o desenvolvimento de potenciais e talentos gera futuros profissionais capacitados que poderão trazer contribuições com o seu trabalho e produções para a comunidade.

Pretendendo atingir o âmbito escolar formal, não formal e a comunidade, temos a intenção de maximizar a participação dos alunos com AH/SD e Talento Lógico-Matemático da rede de ensino pública nos espaços de atendimento potencializadores dos seus talentos e além disso, promover a prática de pesquisas e desenvolvimento de produtos.

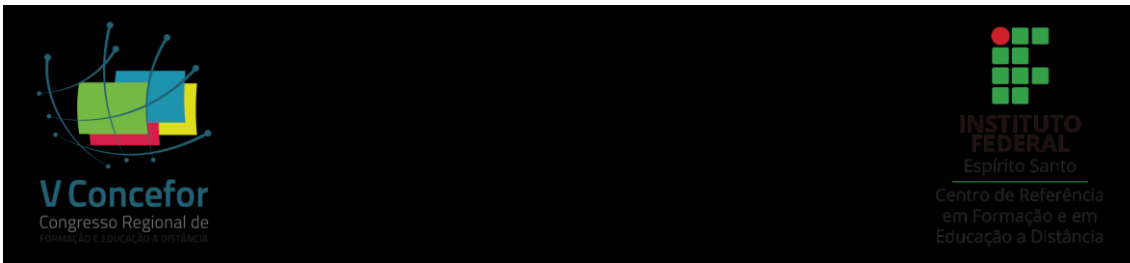
5. REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice Soriano de; FLEITH, Denise de Souza. **Superdotados: Determinantes, Educação e Ajustamento**. São Paulo, SP: EPU, 2001.

_____, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB 5.692**. 11 de agosto de 1971.

CAMPBELL, Linda; CAMPBELL, Bruce; DICKINSON, Dee. **Ensino e Aprendizagem por meio das Inteligências Múltiplas**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.

GARDNER, Howard. **Estruturas da Mente – a teoria das Inteligências Múltiplas**. Porto Alegre, RS. Artes Médicas, 1994.



GUENTHER, Zenita Cunha. **Desenvolver Capacidades e Talentos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

RENZULLI, Joseph. **O Que É Esta Coisa Chamada Superdotação e Como a Desenvolvemos? Uma retrospectiva de Vinte e Cinco Anos**. Revista Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. v.27, n.52 p. 75-131, jan/abril 2004.

_____. **The Schoolwide Enrichment Model**: a how-to guide for educational excellence (2nded). Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 1997.

STOLTZ, Tania; PISKE, Fernanda Hellen Ribeiro. **Vygotsky e a Questão do Talento e da Genialidade**. In: MOREIRA, Laura Cereta. Stoltz, Tania. *Altas Habilidades/Superdotação, Talento, Dotação e Educação*. Curitiba: Juruá, 2012.

VYGOTSKY, Lev. **A Formação Social da Mente**. São Paulo, SP. Martins Fontes, 1994.